

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal Idecon/DF

3º Trimestre de 2016

Brasília-DF, dezembro de 2016

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

**Secretaria de
Planejamento,
Orçamento e Gestão**


Governo do Distrito Federal

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg - Governador

Renato Santana - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos - Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lúcio Remuzat Rennó Júnior - Presidente

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Aldo Paviani - Respondendo

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Ana Maria Nogales Vasconcelos - Diretora

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Aldo Paviani – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Sandra Regina Andrade Silva

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Revisão de Original e Copidesque:

Eliane Menezes

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan, por meio do Núcleo de Contas Regionais, apresenta o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF) referente ao terceiro trimestre de 2016.

O Idecon/DF, de natureza conjuntural e periodicidade trimestral, iniciado em 2012, permite uma melhor compreensão da dinâmica econômica local, acompanha e avalia o desempenho da atividade econômica do Distrito Federal.

Assim como os estudos e pesquisas elaborados pela Companhia, o indicador tem como objetivo ampliar e oferecer, à sociedade, informações consistentes e atualizadas sobre a realidade econômica do Distrito Federal.

A comparação com outras unidades da Federação e o Brasil deve ser realizada com cautela, visto que o Idecon/DF possui metodologia própria, desenvolvida pela Codeplan, e seus resultados não são diretamente comparáveis aos índices trimestrais do Produto Interno Bruto divulgados por alguns Estados e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a média brasileira.

Lucio Rennó
Presidente da Codeplan

1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

A atividade econômica no Distrito Federal, medida pelo Idecon-DF, retraiu 1,6% no terceiro trimestre de 2016, em comparação a igual trimestre de 2015. Foi a sétima taxa negativa consecutiva registrada na série histórica do indicador, iniciada em 2012. Os três grandes setores da economia apresentaram recuos em seus desempenhos: Agropecuária (- 3,7%), Indústria (- 2,6%) e Serviços (-1,5%). No período analisado, o comportamento da economia do Distrito Federal mostrou-se menos recessivo que o do Brasil, que assinalou contração de 2,9% para o PIB trimestral, calculado pelo IBGE. No contexto nacional, Agropecuária retraiu 6,0%, a Indústria, 2,9% e os Serviços 2,2%.

Os resultados mostram que o desempenho do setor produtivo do DF ainda se encontra sob os efeitos desfavoráveis do desemprego, da redução da renda do trabalhador, dos juros elevados e da alta taxa de inflação. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (PED/DF), a taxa de desemprego total aumentou, de 14,6%, em setembro de 2015, para 18,4%, em setembro de 2016. Entre agosto de 2015 e agosto de 2016, o rendimento médio real reduziu 4,6% entre os ocupados, 1,1% entre os assalariados e 17,4% entre os autônomos, com retração da massa real de rendimentos de 7,2% entre os ocupados e 4,8% entre os assalariados. A taxa básica de juros manteve-se em 14,25% ao ano, desde julho de 2015, e a inflação no DF, medida em 12 meses pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou setembro de 2016 em 7,05%.

Nos meses de janeiro a setembro de 2016, a economia do Distrito Federal retrocedeu 1,4% em relação aos primeiros nove meses do ano anterior. A Agropecuária caiu 3,1%, a Indústria, 2,9% e o setor de Serviços, 1,3%. Em igual período, o IBGE computou decréscimo de 4,0% para o Brasil, com quedas de 6,9% na Agropecuária, 4,3% na Indústria e 2,8% nos Serviços.

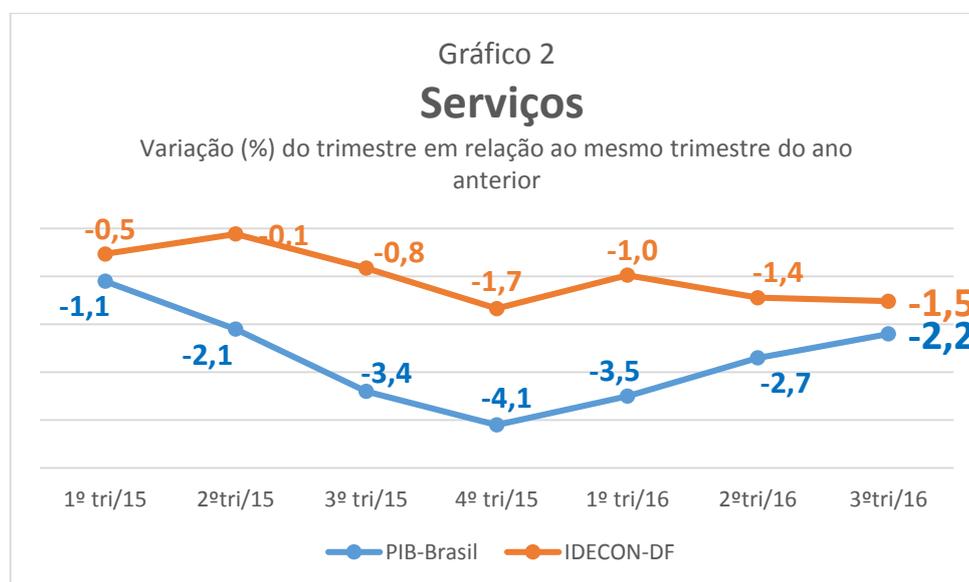
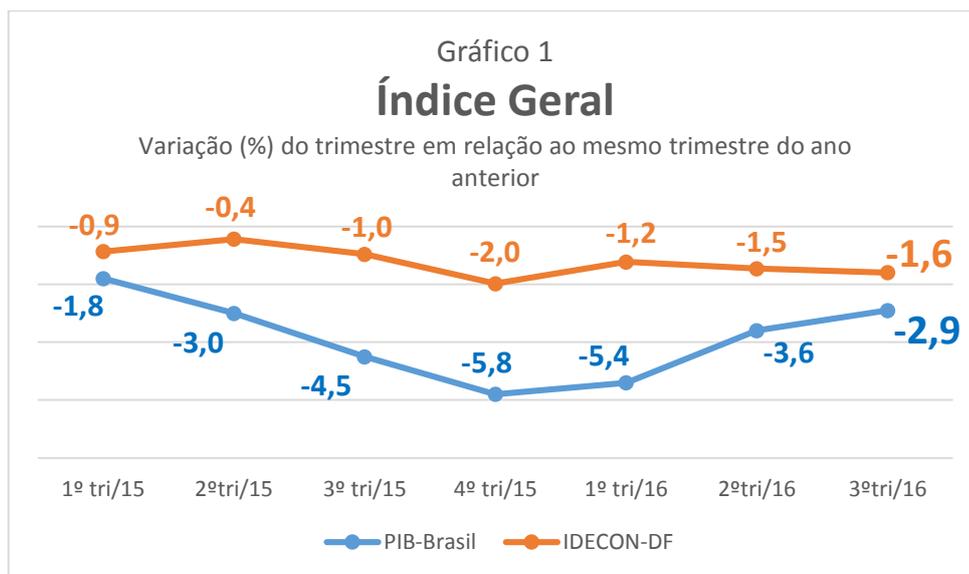
O fraco desempenho da economia refletiu o também desfavorável comportamento do mercado de trabalho local, que continuou perdendo postos formais ao longo do ano, quando os desligamentos superaram as contratações em 18.943 vagas, de janeiro a setembro, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE).

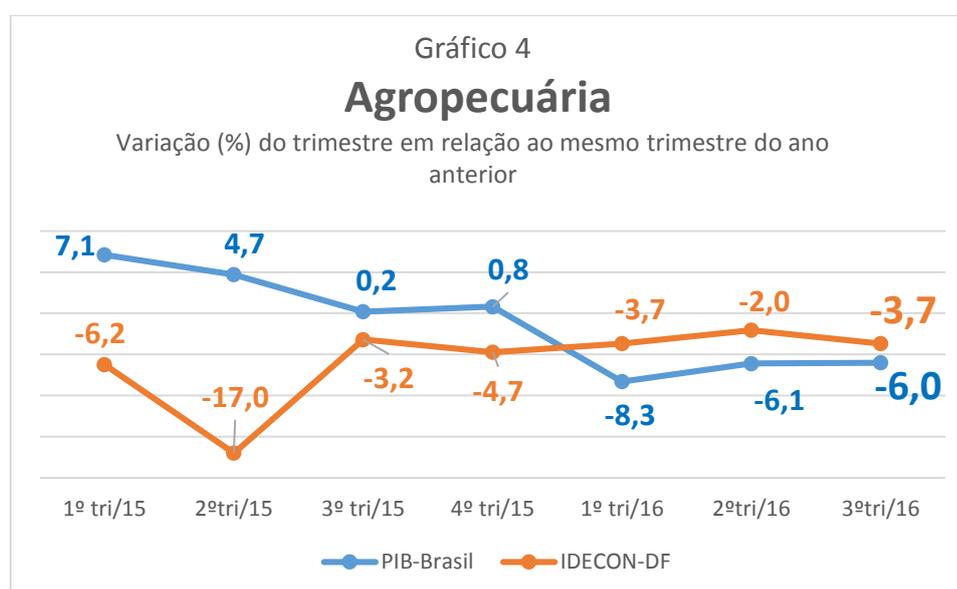
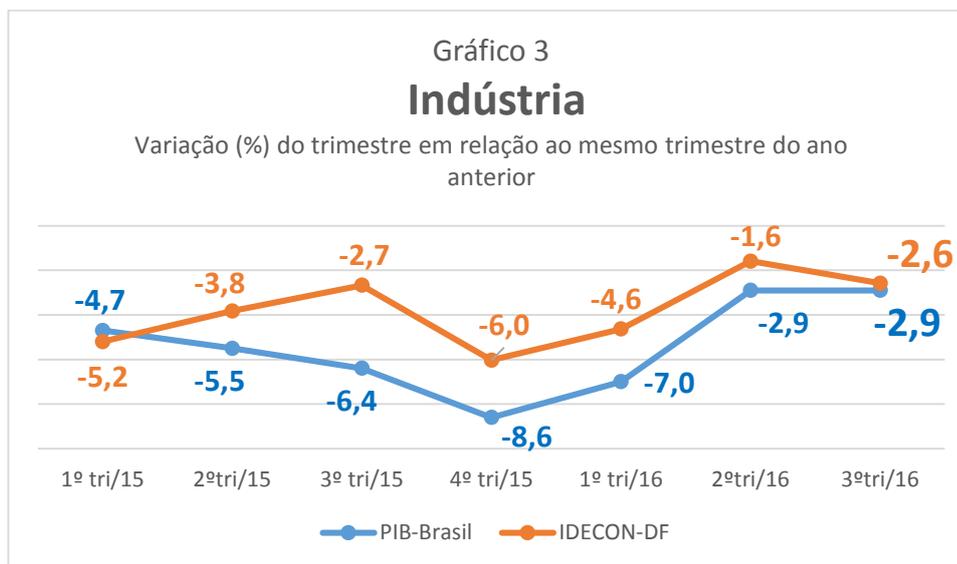
Vale ressaltar que além da revisão trimestral sistemática adotada pela Codeplan no cálculo do Idecon-DF para substituição de informações disponibilizadas por algumas fontes, cujos dados até então figuravam como preliminares, no terceiro trimestre de cada ano há uma atualização dos resultados referentes aos últimos seis trimestres já divulgados. Foi incorporada aos cálculos a nova estrutura produtiva divulgada pelas Contas Regionais no mês de novembro, relativa a dois anos antes. Assim, com a publicação da nova série do Produto Interno Bruto do Distrito Federal – 2010-2014, os índices relativos aos quatro trimestres de 2015 e aos dois primeiros trimestres de

2016 foram revistos, introduzindo-se a nova ponderação gerada para o ano de 2014. Foram realizadas, também, algumas mudanças metodológicas.

Os índices do Distrito Federal, para 2015, passaram a ser de -0,9%, -0,4%, -1,0% e -2,0% do primeiro ao quarto trimestre, respectivamente, fechando o ano com taxa negativa de -1,1%. No primeiro trimestre de 2016, a economia local encolheu 1,2% e no segundo, 1,5%. O IBGE também revisou os dados nacionais trimestrais em função dos resultados anuais definitivos para o Brasil.

Os gráficos, a seguir, apresentam a evolução trimestral dos indicadores geral e setoriais do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF.





2. SERVIÇOS

No terceiro trimestre de 2016, o setor de Serviços apresentou variação negativa de -1,5% ante igual período de 2015. Nos nove primeiros meses do ano, o setor retraiu 1,3% frente ao mesmo período do ano anterior. No contexto nacional, o setor recuou 2,2% na comparação trimestral e 2,8% no acumulado de janeiro a setembro, conforme dados do IBGE.

As dificuldades disseminaram-se pelo setor de Serviços, maior responsável pela dinâmica econômica do Distrito Federal, representando 92,9% da economia. A maioria das atividades econômicas do setor apresentou variação negativa na comparação dos terceiros trimestres de 2015 e 2016, segundo o Idecon-DF: Comércio, -7,1%, Intermediação Financeira, Seguros e

Previdência Complementar, -3,6%, Serviços de Informação, -2,5% e Administração, Saúde e Educação Públicas, - 0,3%. O grupo Outros Serviços caiu -0,8%.

O Comércio local retrocedeu 7,1% no terceiro trimestre e 7,4% de janeiro a setembro de 2016, comparados a iguais períodos do ano anterior. O índice nacional também apontou desaquecimento nos dois períodos, com queda de 4,4% no trimestre e de 7,2% nos nove primeiros meses do ano, segundo o IBGE. Diante do cenário econômico atual, os consumidores e os empresários permanecem com a confiança em baixa.

O declínio da atividade comercial local pode ser atestado pela contração no volume de vendas do comércio varejista, divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o qual apresentou variações negativas em 2016 nos meses de julho (-10,6%), agosto (-11,2%) e setembro (-9,4%), acumulando decréscimos de -11,0% nos nove primeiros meses e de -9,8% em 12 meses, todos em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Dos segmentos pesquisados, as quedas mais significativas, acumuladas em 12 meses, encerrados em setembro de 2016, foram em Móveis, -26,2%; Livros, jornais, revistas e papelaria, -20,4%; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, -15,2%; e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, -14,4%. No mesmo período, o Comércio varejista ampliado, que inclui ainda os segmentos de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Materiais de Construção, acumulou retração de 14,6%. O primeiro segmento caiu 25,9% e o segundo, 9,5%. Outro fator que contribuiu para a queda do Comércio foi a perda de 7.670 postos formais de trabalho ao longo de 12 meses, equivalente a 24,8% do total de vagas encerradas no período, segundo o Caged/MTE.

A Intermediação Financeira apresentou desempenho negativo de 3,6% no terceiro trimestre e 3,3% no acumulado dos três primeiros trimestres de 2016, comparados a iguais períodos do ano anterior. O índice nacional também apontou desaquecimento nos dois períodos, com quedas de 3,3% e 2,5%, respectivamente, segundo o IBGE. O encarecimento do crédito pode explicar parte do resultado desfavorável da atividade, visto que a taxa anual da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) elevada para 14,25% ao ano, em julho de 2015, não sofreu alteração, configurando-se a maior desde agosto de 2006. Como a Selic é uma taxa de referência para o mercado, sua elevação impacta as diversas linhas de financiamento ao consumidor, reduzindo o volume de crédito.

A atividade de Serviços de Informação, no Distrito Federal, apresentou índice negativo de -2,5% no terceiro trimestre do ano e de -1,3% de janeiro a setembro de 2016, em relação a iguais períodos de 2015. O índice nacional recuou 1,5% no trimestre e 3,1% nos primeiros nove meses de 2016. Um dos motivos pode ser a redução na quantidade de linhas móveis, reflexo do crescente uso de internet nos celulares. O Distrito Federal encerrou o mês de setembro de 2016 com 5.430,3 mil linhas ativas na telefonia móvel, registrando decréscimo de 12,2%, ao longo de

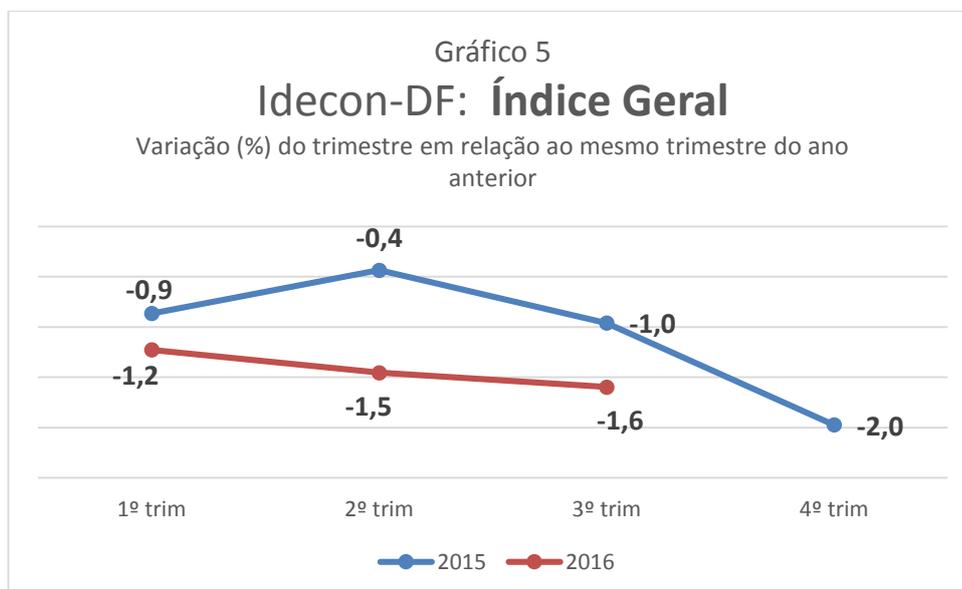
12 meses, ante as 6.182,0 mil existentes em igual mês de 2015, segundo levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

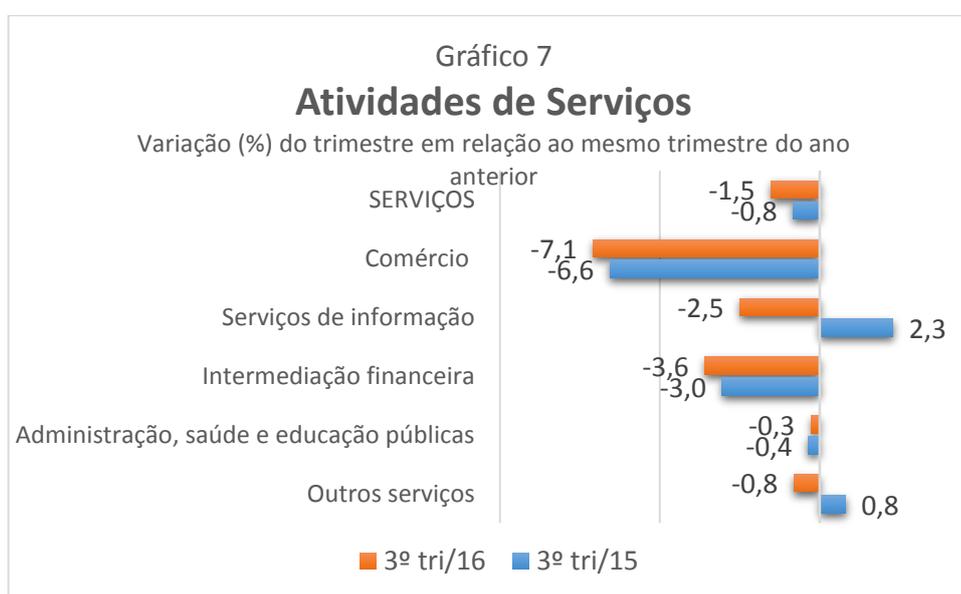
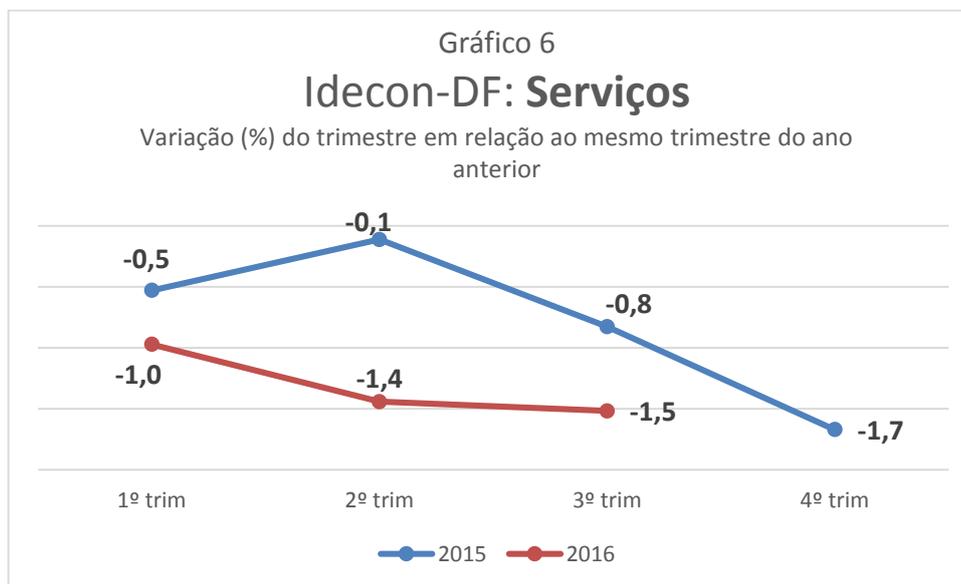
Em relação ao desempenho da atividade Administração, Saúde e Educação Públicas, o Idecon-DF contabilizou variação negativa de 0,3% no terceiro trimestre de 2016 frente a igual período do ano anterior. No País, o IBGE registrou leve acréscimo de 0,1% na mesma base de comparação. No confronto dos nove primeiros meses de 2015 e 2016, a atividade demonstrou estabilidade, ao recuar 0,1% no Distrito Federal. No Brasil, subiu 0,2%. A atividade pública responde por 43,1% da estrutura produtiva do Distrito Federal e por 46,3% do setor de Serviços, impactando significativamente no indicador geral.

O baixo ritmo da atividade pública local pode ser explicado, em parte, pela crise financeira enfrentada pelo Governo de Brasília, que deixa pouca margem para novos gastos, tanto para a contratação de pessoal quanto para novos investimentos. O fraco desempenho da atividade pública influenciou o comportamento de outras atividades.

O grupo Outros Serviços, que engloba as atividades de Transporte, Armazenagem e Correio; Alojamento e Alimentação; Serviços Imobiliários; Educação e Saúde Mercantis; Serviços Domésticos; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares; e Artes, Cultura, Esporte e Recreação e Outras atividades de Serviços registrou quedas de -0,8% no terceiro trimestre e de 0,5% de janeiro a setembro de 2016.

Os gráficos, a seguir, apresentam os índices trimestrais Geral e do setor de Serviços do Idecon-DF e a comparação das atividades do setor.





3. INDÚSTRIA

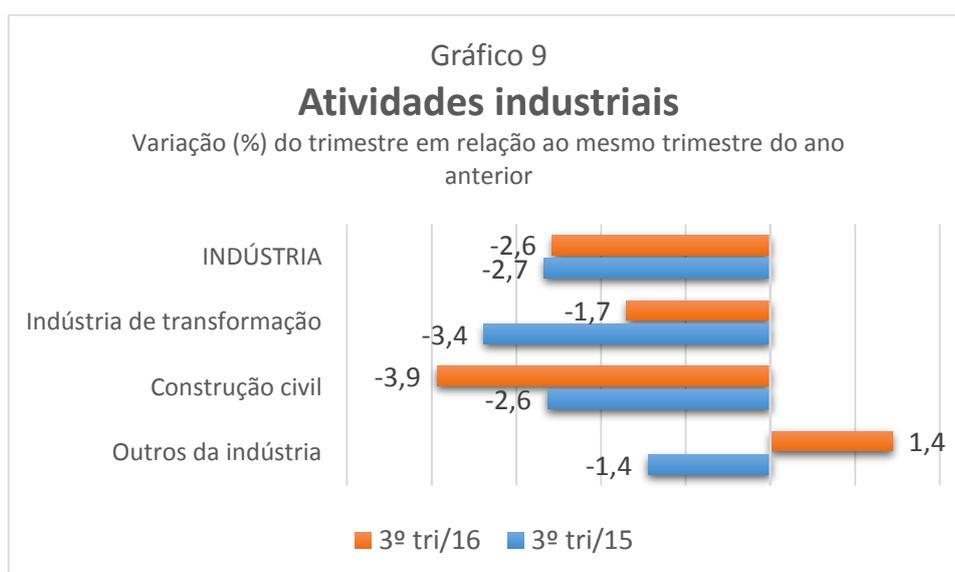
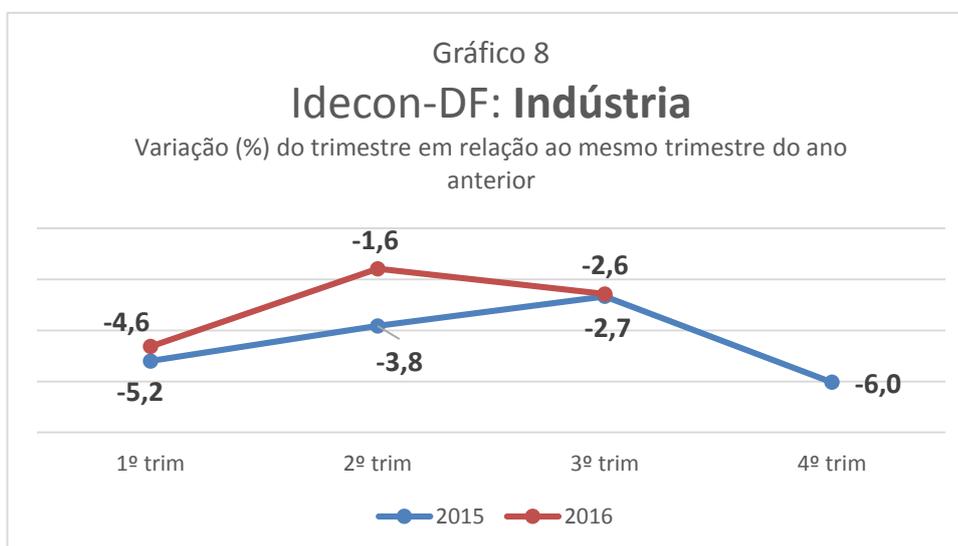
A Indústria, com peso de 6,6% na estrutura produtiva do Distrito Federal, registrou contração de 2,6% no terceiro trimestre de 2016, comparativamente ao mesmo período de 2015. No desempenho nacional, o IBGE computou decréscimo de 2,9%. Nos nove primeiros meses do ano, o índice do DF retraiu 2,9%, e o do Brasil recuou 4,3%. A redução da demanda e a situação econômica do País têm afetado negativamente a produção industrial.

A Indústria de Transformação, que representa 1,8% na estrutura econômica do DF, retraiu 1,7% de julho a setembro de 2016, em relação ao mesmo período do ano anterior. No contexto nacional, a atividade recuou 3,5%, segundo o IBGE. De janeiro a setembro, a atividade contraiu 4,1% no Distrito Federal e 6,1%, no País, em relação a igual período do ano anterior.

A Construção, responsável por 3,9% da atividade econômica local e 58,8% do setor industrial, manteve sua trajetória de queda, retraindo 3,9% no terceiro trimestre de 2016 frente a igual trimestre de 2015. No Brasil, a atividade apresentou decréscimo de 4,9% no mesmo período. De janeiro a setembro, o desempenho local encolheu 3,7% e o nacional, 4,4%. A atividade acumulou perda de 7.896 postos de trabalho ao longo de 12 meses, encerrados em setembro de 2016, situação melhor que as 13.600 vagas formais eliminadas de outubro de 2014 a setembro de 2015, conforme dados do Caged/MTE.

O grupo Outros da Indústria, que compreende as atividades da Indústria Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana, apresentou crescimento de 1,4% no terceiro trimestre do ano e de 2,2% de janeiro a setembro na comparação com iguais períodos de 2015.

Os gráficos, a seguir, apresentam os índices trimestrais e a comparação das atividades do setor Industrial.



4. AGROPECUÁRIA

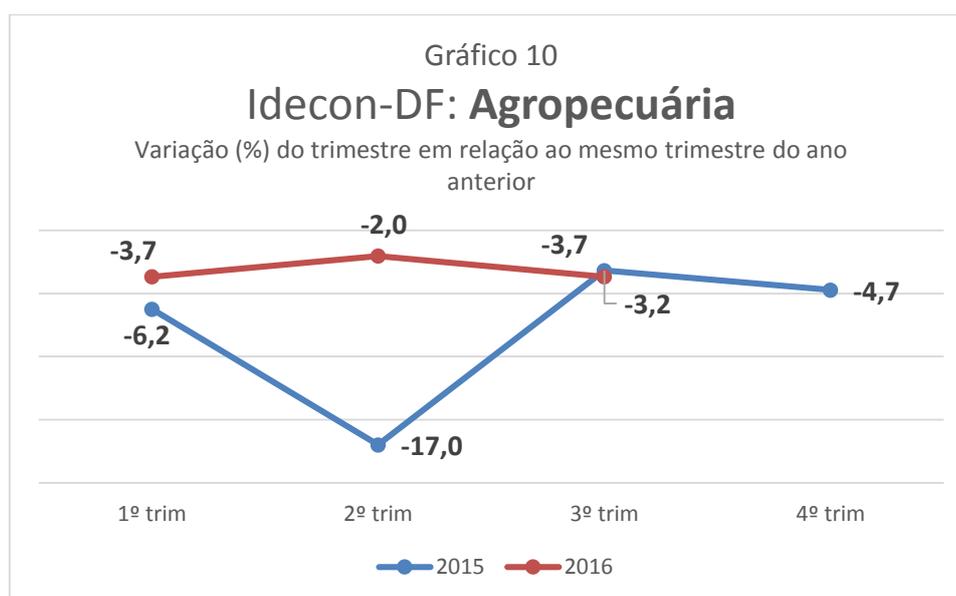
O setor Agropecuário no Distrito Federal exerce pequeno impacto no desempenho global, pois responde por 0,4% da atividade econômica local. No terceiro trimestre de 2016, o setor recuou 3,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O IBGE registrou contração de 6,0% no desempenho nacional. De janeiro a setembro, o índice do Distrito Federal retraiu 3,1% e o do Brasil, 6,9%.

O índice negativo do Distrito Federal foi decorrente da redução da safra anual esperada para algumas das principais culturas. Conforme informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), em outubro de 2016, as lavouras de milho e feijão registraram previsões de safras anuais menores que as produções obtidas em 2015.

O milho apresentou queda em sua estimativa de 57,3%, e o feijão, de 19,0%. Ambas as culturas tiveram suas produções comprometidas em virtude da seca que atingiu o Distrito Federal desde o começo do ano. A soja, com produção relevante no segundo trimestre do ano, apontou crescimento de 15,4% em sua estimativa de safra anual, arrefecendo um pouco os efeitos das quebras nas safras de milho e feijão. Mesmo com perda de 4,7% em sua área de plantio, a soja ganhou 21,1% em produtividade.

É importante ressaltar que a agricultura local é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito climático, infestação de pragas ou aplicação de novas tecnologias, interfere fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor Agropecuário.

O gráfico, a seguir, apresenta os índices trimestrais do setor Agropecuário.



5. TABELAS

Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2015 ao 3º Trimestre de 2016

Setores e Atividades Econômicas	1º Tri/2015		2º Tri/2015		3º Tri/2015		4º Tri/2015		1º Tri/2016		2º Tri/2016		3º Tri/2016	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil
Agropecuária	-6,2	7,1	-17,0	4,7	-3,2	0,2	-4,7	0,8	-3,7	-8,3	-2,0	-6,1	-3,7	-6,0
Indústria	-5,2	-4,7	-3,8	-5,5	-2,7	-6,4	-6,0	-8,6	-4,6	-7,0	-1,6	-2,9	-2,6	-2,9
Extrativa mineral	-	12,4	-	7,9	-	4,0	-	-3,7	-	-9,2	-	-5,1	-	-1,3
Indústria de transformação	-2,2	-7,9	-2,4	-8,6	-3,4	-12,0	-7,5	-13,1	-8,4	-10,4	-2,0	-4,7	-1,7	-3,5
Construção civil	-6,7	-8,4	-4,9	-8,7	-2,6	-3,8	-6,8	-5,1	-4,0	-5,0	-3,0	-3,2	-3,9	-4,9
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	-6,0	-	-2,1	-	1,6	-	0,9	-	3,8	-	8,7	-	4,3
Outros da indústria ¹	-4,7	-	-1,9	-	-1,4	-	0,1	-	0,1	-	5,2	-	1,4	-
Serviços	-0,5	-1,1	-0,1	-2,1	-0,8	-3,4	-1,7	-4,1	-1,0	-3,5	-1,4	-2,7	-1,5	-2,2
Comércio	-5,8	-5,4	-4,9	-7,3	-6,6	-10,0	-10,3	-12,0	-6,1	-10,5	-9,0	-6,6	-7,1	-4,4
Serviços de informação	4,2	3,5	3,3	-0,2	2,3	-1,6	0,6	-3,4	0,2	-4,5	-1,5	-3,1	-2,5	-1,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-2,4	-0,5	-2,1	-0,8	-3,0	-1,0	-5,7	-1,1	-2,7	-1,3	-3,6	-3,0	-3,6	-3,3
Administração, saúde e educação públicas	-1,3	0,0	-0,4	-0,7	-0,4	-0,1	0,2	0,2	-0,3	-0,1	0,3	0,5	-0,3	0,1
Transporte, armazenagem e correio	-	-4,1	-	-5,6	-	-7,5	-	-9,2	-	-7,3	-	-6,0	-	-7,4
Atividades imobiliárias	-	0,1	-	0,0	-	0,1	-	-0,5	-	0,2	-	0,3	-	0,1
Outros serviços ²	2,6	0,1	2,4	-0,5	0,8	-3,1	-0,6	-3,9	0,2	-3,3	-1,0	-3,9	-0,8	-2,5
Idecon-DF / PIB-Brasil	-0,9	-1,8	-0,4	-3,0	-1,0	-4,5	-2,0	-5,8	-1,2	-5,4	-1,5	-3,6	-1,6	-2,9

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

¹ Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2015 ao 3º Trimestre de 2016

Setores e Atividades Econômicas	2015				2016		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Agropecuária	-6,2	-17,0	-3,2	-4,7	-3,7	-2,0	-3,7
Indústria	-5,2	-3,8	-2,7	-6,0	-4,6	-1,6	-2,6
Indústria de transformação	-2,2	-2,4	-3,4	-7,5	-8,4	-2,0	-1,7
Construção civil	-6,7	-4,9	-2,6	-6,8	-4,0	-3,0	-3,9
Outros da indústria ¹	-4,7	-1,9	-1,4	0,1	0,1	5,2	1,4
Serviços	-0,5	-0,1	-0,8	-1,7	-1,0	-1,4	-1,5
Comércio	-5,8	-4,9	-6,6	-10,3	-6,1	-9,0	-7,1
Serviços de informação	4,2	3,3	2,3	0,6	0,2	-1,5	-2,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-2,4	-2,1	-3,0	-5,7	-2,7	-3,6	-3,6
Administração, saúde e educação públicas	-1,3	-0,4	-0,4	0,2	-0,3	0,3	-0,3
Outros serviços ²	2,6	2,4	0,8	-0,6	0,2	-1,0	-0,8
Idecon-DF	-0,9	-0,4	-1,0	-2,0	-1,2	-1,5	-1,6

Fonte: Codeplan

¹ Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Transporte, armazenagem e correio; Atividades imobiliárias; Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos.

Tabela 3 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações de janeiro a setembro dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior- 2015 e 2016

Setores e Atividades Econômicas	Jan a set 2015		Jan a set 2016	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil
Agropecuária	-9,0	4,2	-3,1	-6,9
Indústria	-3,9	-5,6	-2,9	-4,3
Extrativa mineral	-	7,9	-	-5,1
Indústria de transformação	-2,7	-9,6	-4,1	-6,1
Construção	-4,8	-7,0	-3,7	-4,4
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	-2,3	-	5,6
Outros da indústria ¹	-2,7	-	2,2	-
Serviços	-0,5	-2,2	-1,3	-2,8
Comércio	-5,8	-7,6	-7,4	-7,2
Serviços de informação	3,3	0,6	-1,3	-3,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-2,5	-0,8	-3,3	-2,5
Administração, saúde e educação públicas	-0,7	-0,3	-0,1	0,2
Transporte, armazenagem e correio	-	-5,8	-	-6,9
Atividades imobiliárias	-	0,1	-	0,2
Outros serviços ²	1,9	-1,2	-0,5	-3,2
Idecon-DF / PIB-Brasil	-0,8	-3,1	-1,4	-4,0

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Alojamento e alimentação; Educação e saúde mercantis; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Tabela 4 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2015 ao 3º Trimestre de 2016

Setores e Atividades Econômicas	Idecon-DF - Variação acumulada ao longo do ano (%)						
	2015				2016		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Agropecuária	-6,2	-11,8	-9,0	-8,0	-3,7	-2,9	-3,1
Indústria	-5,2	-4,5	-3,9	-4,4	-4,6	-3,1	-2,9
Indústria de transformação	-2,2	-2,3	-2,7	-3,9	-8,4	-5,3	-4,1
Construção civil	-6,7	-5,8	-4,8	-5,3	-4,0	-3,5	-3,7
Outros da indústria ¹	-4,7	-3,3	-2,7	-2,0	0,1	2,6	2,2
Serviços	-0,5	-0,3	-0,5	-0,8	-1,0	-1,2	-1,3
Comércio	-5,8	-5,4	-5,8	-6,9	-6,1	-7,6	-7,4
Serviços de informação	4,2	3,8	3,3	2,6	0,2	-0,7	-1,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-2,4	-2,2	-2,5	-3,3	-2,7	-3,2	-3,3
Administração, saúde e educação públicas	-1,3	-0,8	-0,7	-0,5	-0,3	0,0	-0,1
Outros serviços ²	2,6	2,5	1,9	1,3	0,2	-0,4	-0,5
Idecon-DF	-0,9	-0,6	-0,8	-1,1	-1,2	-1,3	-1,4

Fonte: Codeplan

¹ Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Transporte, armazenagem e correio; Atividades imobiliárias; Alojamento e alimentação, Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos.

Tabela 5 - PIB-Brasil: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2015 ao 3º Trimestre de 2016

Setores e Atividades Econômicas	PIB-Brasil - Variação acumulada ao longo do ano (%)						
	2015				2016		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Agropecuária	7,1	5,9	4,2	3,6	-8,3	-7,3	-6,9
Indústria	-4,7	-5,1	-5,6	-6,3	-7,0	-5,0	-4,3
Extrativa mineral	12,4	10,1	7,9	4,8	-9,2	-7,1	-5,1
Indústria de transformação	-7,9	-8,2	-9,6	-10,4	-10,4	-7,5	-6,1
Construção civil	-8,4	-8,5	-7,0	-6,5	-5,0	-4,1	-4,4
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-6,0	-4,1	-2,3	-1,5	3,8	6,2	5,6
Serviços	-1,1	-1,6	-2,2	-2,7	-3,5	-3,1	-2,8
Comércio	-5,4	-6,4	-7,6	-8,7	-10,5	-8,6	-7,2
Serviços de informação	3,5	1,6	0,6	-0,5	-4,5	-3,8	-3,1
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,5	-0,6	-0,8	-0,8	-1,3	-2,1	-2,5
Administração, saúde e educação públicas	0,0	-0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,2	0,2
Transporte, armazenagem e correio	-4,1	-4,8	-5,8	-6,6	-7,3	-6,6	-6,9
Atividades imobiliárias	0,1	0,1	0,1	-0,1	0,2	0,3	0,2
Outros serviços ¹	0,1	-0,2	-1,2	-1,9	-3,3	-3,6	-3,2
PIB-Brasil	-1,8	-2,4	-3,1	-3,8	-5,4	-4,5	-4,0

Fonte: IBGE

¹ Alojamento e alimentação, Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAM - Setor de Administração Municipal, Bloco H

Bairro - Setores Complementares

Brasília - DF

CEP: 70620-080

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br